

# Estados Unidos saem formalmente do acordo de Paris

4 de Novembro, 2020

Os Estados Unidos deixaram, esta quarta-feira, formalmente o acordo de Paris, um pacto global firmado há cinco anos com o objetivo de travar a ameaça de uma mudança climática catastrófica, noticiou a agência Lusa.

A medida, há muito anunciada pelo presidente dos EUA, Donald Trump, e desencadeada pela sua Administração há um ano, isola ainda mais Washington do mundo, mas não tem impacto imediato nos esforços internacionais para conter o aquecimento global.

Segundo a Lusa, existem 189 países que permanecem comprometidos com o acordo de Paris de 2015, que visa manter o aumento das temperaturas médias mundiais “bem abaixo” dos dois graus celsius, idealmente menos de 1,5 graus celsius, em comparação com os níveis pré-industriais. Outros seis países assinaram, mas não ratificaram o pacto.

Os cientistas dizem que qualquer aumento acima de dois graus celsius pode ter um impacto devastador em grandes partes do mundo, elevando o nível do mar, provocando tempestades tropicais e agravando secas e inundações.

O acordo de Paris exige que os países definam as próprias metas voluntárias para reduzir os gases com efeito estufa, como o dióxido de carbono. O único requisito obrigatório é que as nações relatem com precisão os seus esforços.

Os EUA são o segundo maior emissor do mundo, depois da China, de gases que retêm calor, como o dióxido de carbono, e a sua contribuição para a redução de emissões é considerada importante.

Nas últimas semanas, China, Japão e Coreia do Sul juntaram-se à União Europeia (UE) e vários outros países no estabelecimento de prazos nacionais para parar de lançar mais gases de efeito estufa na atmosfera.

O candidato democrata às presidenciais nos Estados Unidos, Joe Biden, disse que é a favor de assinar o acordo de Paris.

O governo alemão disse que é “lamentável” que os EUA tenham abandonado o pacto. “É ainda mais importante que a Europa, União Europeia e Alemanha dêem o exemplo”, afirmou o porta-voz do governo, Steffen Seibert, citando o objetivo da UE de se tornar no primeiro continente com impacto neutro para o clima até 2050. Embora a administração de Trump tenha evitado medidas federais para reduzir as emissões, Seibert observou que algumas cidades e empresas dos Estados Unidos avançaram com os seus próprios esforços.